

# **BASTA DE EXPLORAÇÃO NA PT**

## **No Carnaval ninguém leva a Mal? Ou na PT trabalhas para encher os bolsos do Capital?**

Os trabalhadores da PT foram confrontados neste Carnaval de 2012 com a não atribuição da tradicional tolerância de ponto pela Administração liderada por Zeinal Bava.

A tolerância de ponto no Carnaval é uma prática que existe no Grupo desde a sua constituição em 1994. Nos TLP o dia de Carnaval era feriado. Na Telecom Portugal (criada pela cisão dos CTT da área das telecomunicações dos CTT) o feriado era o dia útil antes do Natal.

Embora na PT tenha ficado consagrado no AE de 1996 o dia útil antes de Natal como feriado e não o dia de Carnaval, as sucessivas Administrações sempre concederam, e bem, tolerância de ponto no dia de Carnaval.

A Administração quando lhe interessa, como foi na antecipação da distribuição de dividendos e na venda da VIVO à Telefónica, diz que a PT é privada, mas quando interessa atacar os direitos dos trabalhadores diz que o Governo é que decidiu, como foi agora com a imposição do dia de Carnaval como dia de trabalho normal na PT, escondendo que apoia a estratégia de pôr os trabalhadores a trabalhar de graça ou a receber cada vez menos para encher os bolsos dos grandes accionistas e deles próprios.

Faz parte da estratégia da Administração da PT, está-lhe no ADN, a tentativa de reduzir os custos com o factor trabalho por todas as vias. Veja-se o exemplo da sua subsidiária, PT SI (PT Sistemas de Informação) que enviou um comunicado aos trabalhadores externos (trabalhadores com vínculos precários das empresas de outsourcing que trabalham para a PT SI), que são pagos à hora, a exigir que trabalhem no dia de Carnaval de graça.

Num grupo empresarial que paga milhões e milhões de euros em dividendos aos accionistas e enche a boca com palavras como a responsabilidade social, tudo isto é uma vergonha. O PCP exorta os trabalhadores da PT a engrossarem a luta contra a exploração, o desemprego e a injustiça social vincada pela política do governo PSD/CDS-PP.

O acordo de “Des”concertação Social assinado pela UGT, pelos Patrões e pelo Governo PSD/CDS-PP, não é Lei, mas os patrões e os empresários querem aplicá-lo desde já, contra os interesses dos trabalhadores e fazem-no sem qualquer remorso pois eles defendem esta política injusta. Este “acordo”, um autêntico retrocesso civilizacional, tem de ser combatido pela luta de todos os trabalhadores e democratas portugueses e derrotado na rua e nas empresas.

Os trabalhadores da PT sabem que podem contar sempre com o PCP para, através da luta organizada, exigirem uma vida digna para si e para as suas famílias.

Há alternativas a este sistema capitalista que só tem deixado um rasto de destruição, desemprego e empobrecimento geral. Essa alternativa passa pelo fortalecimento do PCP e do seu projecto de democracia e socialismo, um projecto que pretende construir uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem.

## **NÃO AO PACTO DE AGRESSÃO! LUTA POR UM PORTUGAL COM FUTURO!**